

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Correio Braziliense Class.: Xerente 138Data: 13/03/94 Pg.: 11**Carta anônima  
faz ameaças  
a missionário**

O Conselho Indigenista Missionário denunciou ameaça de morte contra Carlos Antônio Chaivegatto, membro do Cimi que trabalha junto aos índios Xerente, em Tocantins. Uma carta anônima, recebida por eles na última sexta-feira, também faz ameaças aos índios. O episódio é o último de uma série de desavenças entre o Cimi e políticos de quatro municípios da região, relacionados com o asfaltamento de duas estradas e a construção de uma ponte em áreas Xerente.

A carta adverte: "Carlos do Cimi (sic), saia de Tocantins enquanto é tempo. O povo não quer você aqui! Se a estrada não for liberada os índios não pisarão mais aqui, e você será bombardeado (sic)... Quem avisa amigo é." Na assinatura aparece a palavra "Povão".

As obras na terra dos índios foram paralisadas por determinação da Justiça Federal, no mês passado, e desde então o clima de hostilidade entre os membros do Conselho Indigenista e políticos locais vem crescendo. Em Tocantins, Miracema do Tocantins, Rio Sono e Lizarda acumulam-se queixas contra os missionários, devido ao seu apoio à organização dos índios e defesa da demarcação de suas áreas. Frente às irregularidades constatadas nas obras, a Procuradoria da República de Tocantins propôs uma ação pública contra aquele estado. O pedido de medida liminar foi acolhido e as obras tiveram que ser suspensas.

O Conselho Indigenista Missionário já comunicou à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) as ameaças e está solicitando ao Ministério da Justiça proteção à integridade física dos índios e missionários. O Cimi já avisou que, se Carlos Antônio ou outro missionário sofrer qualquer agressão, a prefeita de Tocantins, Maria da Luz Campelo, será responsabilizada.

**Poder se une  
contra índios**

Desde que a interrupção das obras de asfaltamento e construção da ponte sobre o rio do Sono foram interrompidas, a prefeita de Tocantins, Maria da Luz Campelo, vem se destacando como uma das principais antagonistas dos missionários. No último dia 28, logo após a decisão judicial favorável aos índios, ela começou, segundo o Cimi, a organizar manifestações com o apoio do vice-prefeito, Bededito Leite, para a retomada das obras.

Ainda de acordo com os missionários, Campelo tem o apoio de fazendeiros, comerciantes, diretores de escola, um juiz, o promotor da cidade e o delegado de polícia local. O vice-prefeito Leite é acusado de incitar a população a não permitir que os índios entrem na cidade.